

EXPERIÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 1 DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ANA PAULA TRUZZI MAUSO ¹

RESUMO

EXPERIÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 1 DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA João Gabriel da Silva Santos joagabrielsilva2008@hotmail.com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Campo Novo do Parecis Juliana Geraldi Carneiro Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Campo Novo do Parecis Ana Paula Truzzi Mausó Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Campo Novo do Parecis Eixo Temático: Formação inicial e continuada de professores. Resumo O Estágio de Prática Pedagógica é de máxima importância para quem vai se formar na área da educação, pois insere o discente na prática escolar, oferecendo as primeiras experiências docentes para os futuros professores. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Campo Novo do Parecis são desenvolvidos quatro estágios de práticas pedagógicas, cada um com carga horária de 120 horas, envolvendo atividades presenciais no campus e nas escolas parceiras. No primeiro estágio é exigido 10 horas para observações das dinâmicas em sala de aula, e 40 horas para monitoria, sendo esta desenvolvida no transcorrer das aulas. O meu estágio ocorreu em uma escola estadual de ensino fundamental no município de Campo Novo do Parecis-MT, nas turmas do 6º e 7º anos, mas devido a alguns problemas que serão narrados só consegui realizar 10 horas de observações e 14 horas de monitoria nesta escola. Quando se começa o primeiro estágio, que é o primeiro contato com os alunos, há muito nervosismo, muitas expectativas, e a principal preocupação é desenvolver todas as atividades da melhor maneira possível. Quando iniciei as atividades do estágio, fui muito bem recebido pela escola, professora regente e alunos das salas onde eu iria estagiar, a professora regente foi muito atenciosa e simpática comigo, o que me deixou tranquilo e confiante em relação às atividades a serem desempenhadas em sala de aula. Mas no transcorrer das aulas, uma situação muito delicada começou a ocorrer. A professora regente ao iniciar um determinado conteúdo matemático, escrevendo no quadro, cometia vários equívocos na introdução e execução dos exercícios. Esse fato ocorreu durante o período de observações e, tal fato, me deixava extremamente agoniado, eu ficava sem saber o que fazer, pois eram erros matemáticos graves, envolvendo conceitos sendo ensinados de forma errada. Tudo isso me fazia refletir na situação ruim que estava surgindo naquele local,

na construção errada do conhecimento matemático, na influência negativa para o aprendizado matemático daqueles alunos, pois a professora estava ensinando uma matemática toda equivocada, errada. No 6º ano estava sendo trabalhado o conteúdo matemático de potência de números naturais, ela fez a introdução do conteúdo errado, e resolveu exercícios sobre o assunto no quadro errado também e logo depois operações com frações, onde ela chegou a fazer uma soma de fração sem igualar os denominadores, entre outros erros. Coisas que se repetiam no 7º ano. A minha angústia estava cada vez maior, pois o período da monitoria, onde iniciaria as atividades de esclarecimentos das dúvidas dos alunos, estava se aproximando. E o dia chegou, quando iniciei as atividades da monitoria as coisas pioraram. Eu estava ali para sanar dúvidas dos alunos, mas a questão era muito delicada, como iria esclarecer as dúvidas se a professora regente estava ensinando errado? E quando os alunos chegavam com as suas perguntas em relação à qual explicação matemática estava correta, a professora logo dizia que o meu método estava errado, mas, infelizmente, eram os métodos usados por ela em suas explicações que estavam os equivocados. Os alunos então fizeram uma reclamação na coordenação, que não estavam entendendo o conteúdo matemático, pois eu ensinava de um jeito e, em seguida, a professora dizia que estava incorreto. Situação muito constrangedora para início do contato com a docência. Em reunião com a coordenação da escola, ficou acordado que seria melhor eu me retirar da escola. Assim cumpri o restante da carga horária do estágio de prática pedagógica em outra escola estadual no município. Tudo que ocorreu durante o desenvolvimento do meu estágio serviu como inspiração para minha formação e futuro desempenho da docência, apesar do sentimento de revolta com a situação vivenciada, em presenciar o trabalho de uma professora tão despreparada ministrando aulas para os alunos. Essa experiência despertou em mim o desejo de preparar muito bem as minhas aulas, dedicando-me o máximo possível, pois tenho a certeza da importância do plano de aula, do planejamento antecipado, influenciando no bom desempenho da aula. Infelizmente, o que presenciei foi o oposto, o não planejamento, a não execução do plano de aula. A minha grande motivação para ser um docente surgiu durante esse primeiro estágio, paradoxo, creio que não, apenas a vontade de fazer a diferença na vida das pessoas. Palavras-chave: estágio de prática pedagógica, ensino de matemática, formação inicial Referências FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - Campus Campo Novo do Parecis. Regulamento do Estágio Supervisionado. Campo Novo do Parecis, 2010. Disponível em: < <http://www.cnp.ifmt.edu.br/post/1000125/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Palavras-chave: .